

# MÚSICA DO CORAÇÃO

♦ Ricardo Abrahão ♦

**É** muito fácil compreender a música e seus efeitos quando se escutam e se conhecem os sons do próprio corpo, uma máquina perfeita. Uma orquestração formada por diferentes partes, com inúmeras células que apresentam formas e funções muito bem-definidas. Uma estrutura rítmica capaz de impulsionar a vida e, simultaneamente, acolher as ressonâncias do coração.

O coração é o principal lugar de trabalho do cristão. No Evangelho de São Mateus, encontra-se uma lição harmoniosa como música. Jesus foi questionado sobre a maneira como os discípulos violavam tradições dos antigos. Era uma questão sobre a pureza, sobre o gesto de lavar as mãos. Então, Jesus respondeu trazendo as palavras do profeta Isaías e demonstrou o sentido da profecia: não adianta nada honrar com os lábios quando o coração está longe das palavras, é trabalho em vão. E ainda destacou: o que entra pela boca não causa impureza, mas o que sai dela. O coração é a fonte das virtudes e também das más intenções. É uma lição fundamental para quem anseia seguir Jesus.

A música cristã, em seus primórdios, estava totalmente submetida à Palavra de Deus. Não era somente o reflexo do coração dos primeiros cristãos, mas também veículo para a melhor compreensão da Palavra e a expansão do coração humano à alegria interior. O canto é ferramenta indispensável na vida de um cristão, porque ensina a escuta do corpo e manifesta a presença do Criador por meio de sons organizados. Uma

herança especial do século IV, deixada por São Gregório de Nissa em sua literatura, refere-se à vigília de preparação para a Páscoa sob os efeitos da música: “As palavras que ressoavam durante a noite em nossos ouvidos, por meio dos salmos, hinos e cânticos espirituais, eram como um rio de alegria que penetrava pelos ouvidos da alma e nos enchia de consoladora esperança”.



**A escuta é essencial ao trabalho do coração. Ela não se faz sem seu maior amigo, o silêncio. Há muito medo de estar em silêncio. Atualmente, a poluição sonora cresce, tornando os momentos de silêncio cada vez mais raros**



É compreensível: quando se faz silêncio, escuta-se tudo o que há dentro do coração; o entendimento se faz, a mudança encontra espaço, o tempo se transforma. O silêncio responsabiliza. O silêncio amadurece. O silêncio ensina a amar. A maturidade espiritual ocorre com muita facilidade no coração que aprende a amar.

A música sacra, litúrgica e cristã deve ser a reverberação do mais puro amor, o encontro com a verdadeira origem da vida, a sinfonia de esperança que transforma o mundo e aponta o horizonte do eterno. ●



Imagem: Asphotonfamily / Freepik